

**VILMA CARVALHO DA SILVA SANTOS
ELIZEU PINHEIRO DA CRUZ
LUCIETE CÁSSIA SOUZA LIMA BASTOS**

Entre Tambores e Saberes: O Reisado na Escola

GUIA DIDÁTICO DE PRÁTICA CULTURAL E TRADIÇÃO NO CONTEXTO DO REISADO



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO- PPG
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, CAMPUS VI / CAETITÉ
PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE – PPGELS**

**VILMA CARVALHO DA SILVA SANTOS
ELIZEU PINHEIRO DA CRUZ
LUCIETE CÁSSIA SOUZA LIMA BASTOS**

**ENTRE TAMBORES E SABERES: O REISADO NA ESCOLA -
GUIA DIDÁTICO DE PRÁTICA CULTURAL E TRADIÇÃO NO
CONTEXTO DO REISADO**





Ficha Técnica

TÍTULO: ENTRE TAMBORES E SABERES: O REISADO NA ESCOLA – GUIA DIDÁTICO DE PRÁTICA CULTURAL E TRADIÇÃO NO CONTEXTO DO REISADO

ORIGEM DO PRODUTO: TRABALHO DE DISSERTAÇÃO INTITULADO “REISADO EM MORRINHOS, GUANAMBI-BA: CULTURA E MEMÓRIA ENTRE MESTRES E CRIANÇAS” E DESENVOLVIDO NO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO, LINGUAGENS E SOCIEDADE (PPGELS/UNEB), CAMPUS VI, CAETITÉ-BA.

NÍVEL DE ENSINO A QUE SE DESTINA O PRODUTO: EDUCAÇÃO BÁSICA.

ÁREA DO CONHECIMENTO: EDUCAÇÃO.

PÚBLICO ALVO: PROFESSORES DE ARTE, LÍNGUA PORTUGUESA, EDUCAÇÃO FÍSICA, GEOGRAFIA E HISTÓRIA.

CATEGORIA DESTE PRODUTO: ENSINO DE ARTE, LÍNGUA PORTUGUESA, EDUCAÇÃO FÍSICA, GEOGRAFIA E HISTÓRIA.

FINALIDADE: ENSINO.

ORGANIZAÇÃO DO PRODUTO: VILMA CARVALHO DA SILVA SANTOS, ELIZEU PINHEIRO DA CRUZ E LUCIETE CÁSSIA SOUZA LIMA BASTOS

AVALIAÇÃO DO PRODUTO: AVALIADO E APROVADO PELA BANCA DE DEFESA DA DISSERTAÇÃO.

DISPONIBILIDADE: IRRESTRITA, PRESERVANDO-SE OS DIREITOS AUTORAIS DA AUTORA.

DIVULGAÇÃO: MEIO DIGITAL.

DIAGRAMAÇÃO: ROSEMEIRE REIS FERREIRA

APOIO FINANCEIRO: PRÓPRIO AUTORA.

URL: PRODUTO ACESSÍVEL NO SITE DO PPGELS, [HTTPS://WWW.PPGELS.UNEB.BR/](https://www.ppgels.uneb.br/), GRATUITAMENTE.

IDIOMA: PORTUGUÊS.

CIDADE/ESTADO: CAETITÉ/BAHIA.

PAÍS: BRASIL.

ANO: 2025.

CAPA: IMAGEM AÉREA CAPTURADA EM MAIO DE 2024, POR MEIO DE DRONE NO CAMPO DA PESQUISA MOSTRANDO O DISTRITO DE MORRINHOS NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI-BA.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Santos, Vilma Carvalho da Silva

Entre tambores e saberes : o Reisado na escola
[livro eletrônico] : guia didático de prática
cultural e tradição no contexto do Reisado /
Vilma Carvalho da Silva Santos, Elizeu Pinheiro
da Cruz, Luciete Cássia Souza Lima Bastos. --
1. ed. -- Guanambi, BA : Ed. dos Autores, 2025.
PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-84426-8

1. Bahia (BA) - Aspectos culturais 2. Cultura
e sociedade 3. Cultura popular 4. Educação
5. Patrimônio cultural I. Cruz, Elizeu Pinheiro
da. II. Bastos, Luciete Cássia Souza Lima.
III. Título.

25-322406.0

CDD-363.6098142

Índices para catálogo sistemático:

1. Reisado : Patrimônio cultural : Bahia : Estado :
Memória e preservação 363.6098142

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

"A cultura do reisado no Sertão Produtivo é resistência e reinvenção. Em meio ao clima seco, à terra dura e aos desafios históricos, floresce um modo de vida marcado por saberes ancestrais, tradições orais e uma profunda relação com a natureza e o coletivo. Aqui, a cultura é prática cotidiana, é o jeito de plantar, de cozinhar, de rezar, de cantar e de contar histórias".

(Santos, 2025)



É com satisfação que apresento ao público um Produto Educacional - PE, fruto de um compromisso com a educação, a cultura e a valorização das tradições populares nordestinas no contexto do Reisado. A roteirização do documentário¹ nasceu do entrelaçamento entre minha trajetória como educadora e pesquisadora, e da vivência com as manifestações culturais do Reisado que ecoam no Sertão Produtivo no Distrito de Morrinhos no município de Guanambi-BA, manifestação essa vista como expressão viva de memória, identidade e resistência.

Sou Vilma Carvalho da Silva Santos, graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e em História pela Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). Ao longo da minha formação, especializei-me em História e Cultura Afro-Brasileira, e posteriormente em Psicopedagogia com Ênfase em Alfabetização, compreendendo a escola como espaço de construção de saberes plurais e de afirmação cultural.

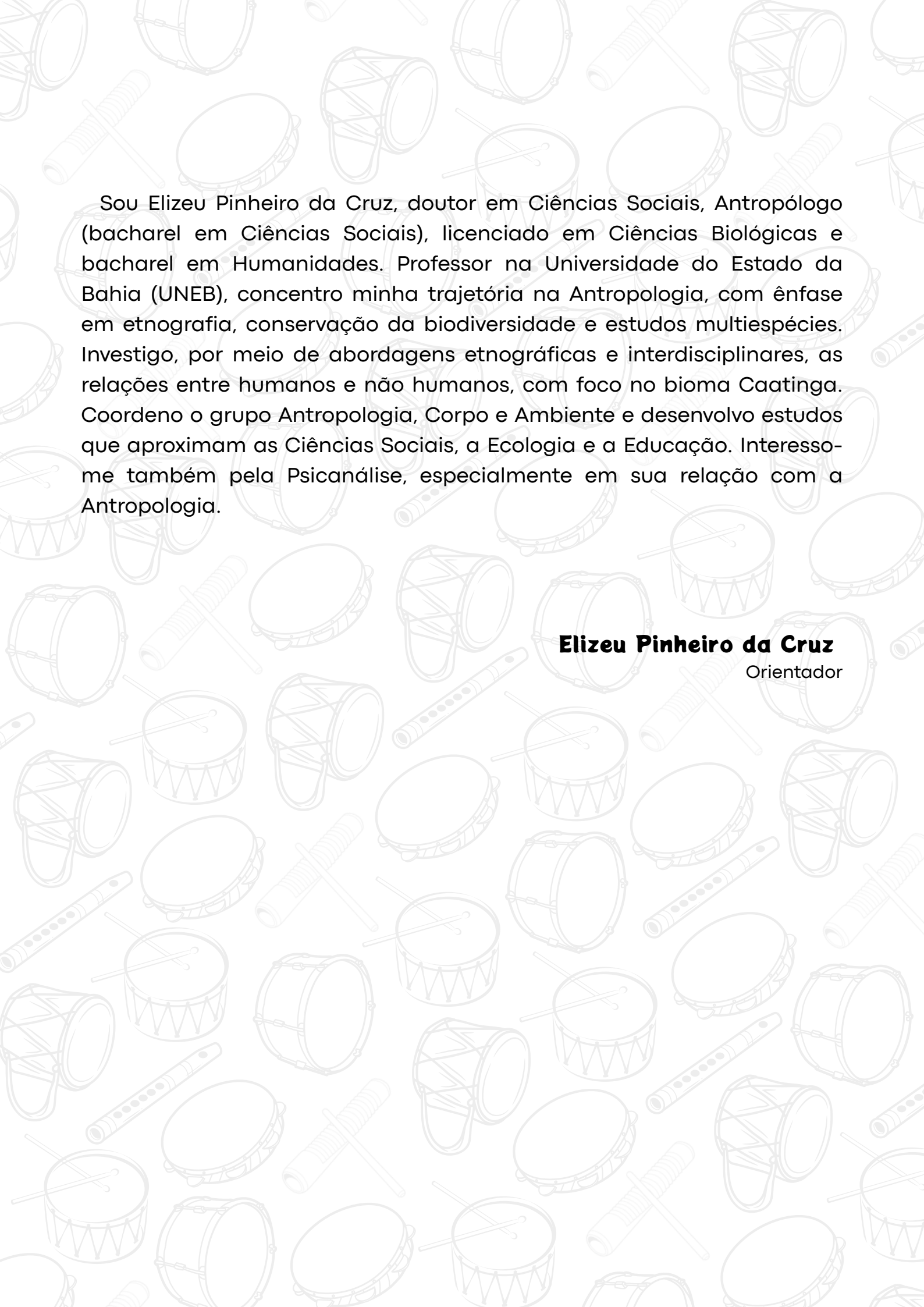
Este guia didático da roteirização do documentário é resultado de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Nível de Mestrado Profissional, na linha de pesquisa 3: Ensino, Linguagem e Sociedade, e apresenta uma reflexão profunda sobre o Reisado como memória cultural no Sertão Produtivo, como campo de estudo a Escola Municipal Maria Milza Rocha Martins, situada no distrito de Morrinhos, no município de Guanambi (BA). Ao trazer o Reisado para o centro do debate educacional, propomos um diálogo entre tradição e a prática pedagógica, reconhecendo na cultura popular um instrumento de ensino, de aprendizagem e de resistência.

Desejo que este guia de roteirização contribua para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais sensíveis à realidade dos nossos territórios, e abertas à escuta dos saberes tradicionais locais e comprometidas com a valorização da diversidade cultural do sujeito do campo.

Vilma Carvalho da Silva Santos

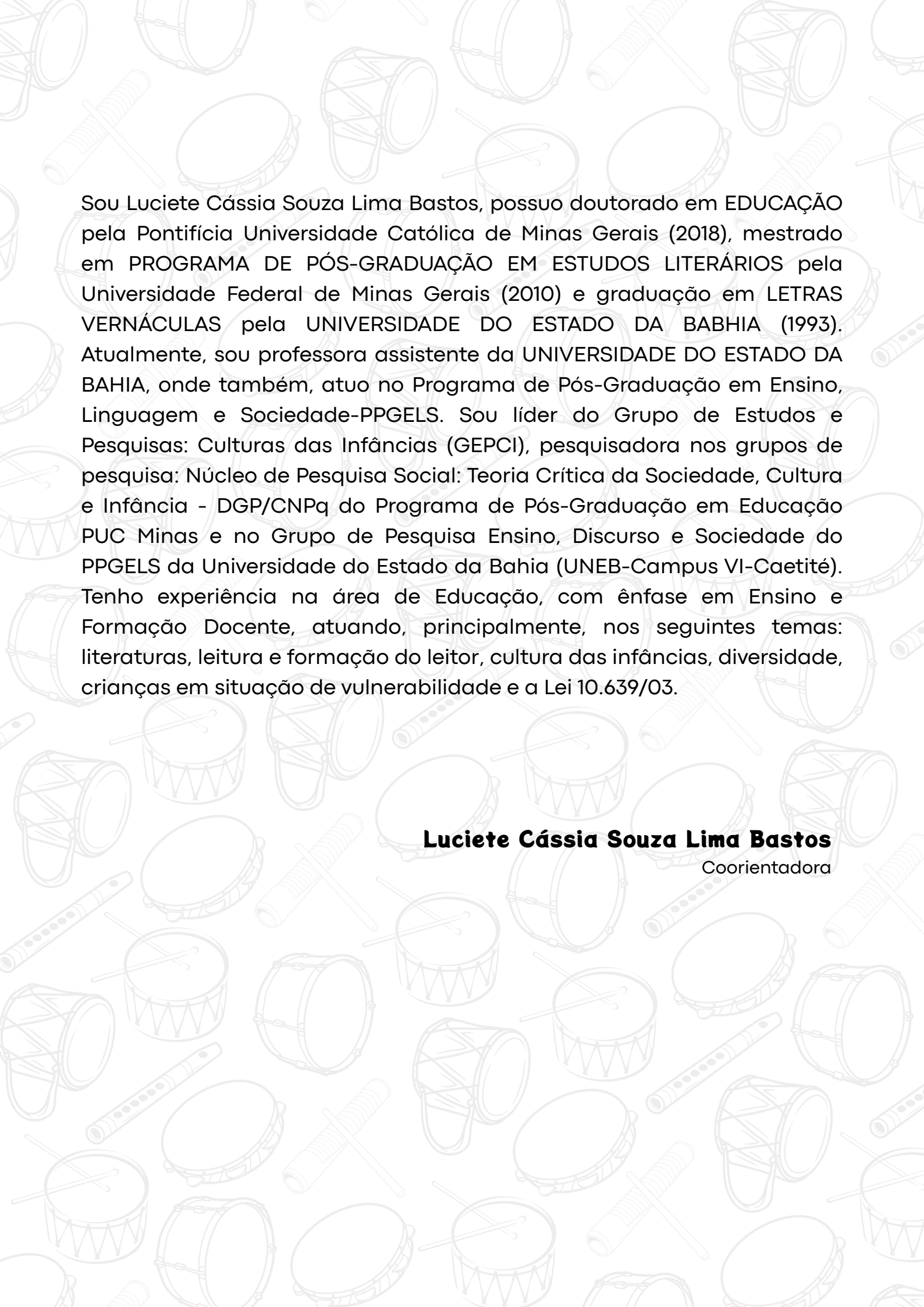
Pedagoga, Historiadora e Pesquisadora
Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira
Mestranda em Ensino, Linguagem e Sociedade

¹<https://youtu.be/abZROHs9M24?si=pC9w7lGhlez7xjsR>



Sou Elizeu Pinheiro da Cruz, doutor em Ciências Sociais, Antropólogo (bacharel em Ciências Sociais), licenciado em Ciências Biológicas e bacharel em Humanidades. Professor na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), concentro minha trajetória na Antropologia, com ênfase em etnografia, conservação da biodiversidade e estudos multiespécies. Investigo, por meio de abordagens etnográficas e interdisciplinares, as relações entre humanos e não humanos, com foco no bioma Caatinga. Coordeno o grupo Antropologia, Corpo e Ambiente e desenvolvo estudos que aproximam as Ciências Sociais, a Ecologia e a Educação. Interesso-me também pela Psicanálise, especialmente em sua relação com a Antropologia.

Elizeu Pinheiro da Cruz
Orientador



Sou Luciete Cássia Souza Lima Bastos, possuo doutorado em EDUCAÇÃO pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2018), mestrado em PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LITERÁRIOS pela Universidade Federal de Minas Gerais (2010) e graduação em LETRAS VERNÁCULAS pela UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (1993). Atualmente, sou professora assistente da UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, onde também, atuo no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade-PPGELS. Sou líder do Grupo de Estudos e Pesquisas: Culturas das Infâncias (GEPCL), pesquisadora nos grupos de pesquisa: Núcleo de Pesquisa Social: Teoria Crítica da Sociedade, Cultura e Infância - DGP/CNPq do Programa de Pós-Graduação em Educação PUC Minas e no Grupo de Pesquisa Ensino, Discurso e Sociedade do PPGELS da Universidade do Estado da Bahia (UNEB-Campus VI-Caetité). Tenho experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino e Formação Docente, atuando, principalmente, nos seguintes temas: literaturas, leitura e formação do leitor, cultura das infâncias, diversidade, crianças em situação de vulnerabilidade e a Lei 10.639/03.

Luciete Cássia Souza Lima Bastos

Coorientadora

Sumário

<u>Apresentação</u>	8
<u>Contextualização</u>	10
<u>Fundamentação teórica</u>	13
<u>Público-alvo</u>	15
<u>Objetivos</u>	16
<u>Etapas do desenvolvimento</u>	17
<u>Preparação e Planejamento</u>	17
<u>Produção e Gravação</u>	20
<u>Edição e Finalização</u>	23
<u>Apresentação Pública</u>	25
<u>Oficinas Pedagógicas</u>	29
<u>Recursos didáticos</u>	53
<u>Avaliação</u>	53
<u>Resultados esperados</u>	53
<u>Sugestões de Expansão</u>	53
<u>Considerações Finais</u>	54
<u>Referencias bibliográficas</u>	55

Apresentação

A escola, como espaço formador de cidadãos, precisa dialogar com os saberes da comunidade em que está inserida. Esse diálogo permite que os alunos reconheçam sua própria identidade, valorizem suas raízes e compreendam que o conhecimento vai muito além dos livros didáticos. É nesse contexto que este guia didático foi elaborado, com a finalidade de oferecer caminhos pedagógicos para professores, gestores escolares e agentes culturais que desejam trabalhar a cultura popular como ferramenta de ensino, tendo como exemplo a produção de um documentário sobre o Reisado.

A cultura popular é um patrimônio vivo. Ela nasce da oralidade, das festas, das músicas, das danças e dos rituais transmitidos de geração em geração. Entre essas expressões, o Reisado ocupa lugar especial no sertão brasileiro, sobretudo na Bahia, onde continua sendo uma celebração de fé, devoção e identidade comunitária. Contudo, apesar de sua força simbólica, essa tradição enfrenta desafios diante do avanço da modernidade e do desinteresse das novas gerações. Os mestres que carregam os saberes do Reisado estão envelhecendo, e, muitas vezes, não encontram sucessores dispostos a assumir a missão de dar continuidade ao legado. Esse processo de esvaziamento cultural preocupa tanto as comunidades quanto os estudiosos, pois significa a perda de uma manifestação artística, que guarda a memória coletiva, valores, ensinamentos e modos de vida.

Diante desta realidade, surge a necessidade de pensar estratégias para renovar o Reisado e outras tradições culturais. Uma dessas estratégias é trazê-las para dentro da escola, o fazer pedagógico que transforma a educação em uma via de preservação, difusão e valorização da cultura local. Inserir o Reisado nas práticas pedagógicas significa fortalecer vínculos entre alunos e comunidade, ao mesmo tempo em que promove a autoestima cultural e abre caminhos para a construção de uma cidadania mais consciente e enraizada em sua história e identidade. Quando o aluno se reconhece como parte de um patrimônio cultural, ele se torna também agente de sua preservação.

A escolha do documentário como recurso pedagógico parte justamente dessa intenção de unir tradição e tecnologia. O audiovisual desperta interesse entre os jovens, estimula a criatividade, a pesquisa, a colaboração e a prática interdisciplinar. Produzir um documentário sobre o Reisado é mais que registrar uma festa: é mergulhar na memória oral, entrevistar mestres, compreender cantos e passos, observar rituais e registrar sentimentos. É, ao mesmo tempo, uma ativi-

dade de campo, de registro histórico e de aprendizagem prática, que aproxima os alunos das ferramentas tecnológicas e das linguagens contemporâneas sem perder de vista a riqueza da tradição.

Outro ponto importante é que o documentário promove momentos de encontro entre gerações, quando mestres idosos dialogam com crianças e adolescentes, transmitindo seus saberes e recebendo deles o entusiasmo da juventude. Dessa forma, o curta se torna um produto audiovisual, construído no processo educativo transformador, que amplia horizontes e cria laços de pertencimento. Ao final, o documentário serve de memória e material didático para a própria escola, como fonte de pesquisa, registro histórico e inspiração para outros projetos culturais.

Este guia nasce, portanto, da experiência vivida em comunidades do sertão baiano, onde o Reisado encontrou na escola um espaço fértil para se renovar e ganhar novas vozes. A intenção é oferecer orientações metodológicas e pedagógicas para que outras instituições também possam desenvolver iniciativas semelhantes, adaptando-as às suas realidades e manifestações culturais locais. Ao unir tradição e inovação, oralidade e tecnologia, escola e comunidade, acreditamos que é possível contribuir para que a cultura popular continue viva, pulsante e transformadora na vida das novas gerações.

Contextualização

O Distrito de Morrinhos, localizado no município de Guanambi, na região do Sertão Produtivo do Estado da Bahia, é um espaço marcado pela riqueza cultural, pela religiosidade popular e pelas tradições que atravessam gerações. Sua população, composta em grande parte por famílias de origem do campo, mantém vivas práticas comunitárias que misturam fé, festejos e laços de solidariedade.

Neste contexto, a escola desempenha papel central, na formação acadêmica, como elo entre o saber formal e os conhecimentos tradicionais que circulam na comunidade.



Distrito de Morrinhos

Foto: Arquivo pessoal, 2025.



Foto: Arquivo pessoal, 2025.

Escola Municipal Maria Milza Rocha Martins

Foi neste território que se desenvolveu o projeto de produção do documentário, tendo como locus de ação a Escola Municipal Maria Milza Rocha Martins, instituição de ensino fundamental que abraçou a proposta de valorizar a cultura local e abrir suas portas para a experiência do Reisado. A escola se tornou espaço propício de encontros intergeracionais, reunindo mestres da tradição, alunos, professores e famílias em um processo de mediação cultural que uniu a oralidade, a música, a dança e os rituais característicos da Folia de Reis.

As filmagens se estenderam à Comunidade de Sítio Novo, situada no espaço do campo do Distrito de Morrinhos. É nesse lugar que o Reisado possui raízes centenárias, mantidas com devoção e resistência ao longo do tempo. Segundo relatos dos moradores, a tradição do Reisado na comunidade remonta a mais de cem anos, atravessando gerações mesmo diante das transformações sociais, econômicas e culturais que marcaram a região. Cada festa de Santos Reis, cada giro de casa em casa, cada cântico entoado pelos foliões reafirma a força da

cultura popular como elemento de coesão comunitária e expressão de fé.

O Reisado de Sítio Novo se destaca por sua capacidade de reunir a comunidade em torno de celebrações que envolvem a religiosidade, práticas de convivência e solidariedade, como a partilha das comidas típicas, os encontros festivos e o acolhimento dos reiseiros nas casas visitadas. Esse conjunto de manifestações expressa a resistência cultural de um povo que, mesmo diante da modernidade e da falta de interesse das novas gerações, insiste em manter viva sua herança cultural imaterial.



Foto: Arquivo pessoal, 2025.

Reisado de Sítio Novo

Registrar este universo por meio do documentário² significou lançar luz sobre uma tradição que, apesar de antiga, permanece atual e necessária. A câmera captou os rituais e as apresentações, os gestos, as vozes e os sentimentos que fazem do Reisado um patrimônio vivo. As oficinas realizadas com os alunos da Escola Maria Milza Rocha Martins possibilitaram que essa tradição fosse compreendida, vivenciada e reinventada pelas crianças e jovens, que se tornaram protagonistas da formação do Terno de Reis Mirim Herdeiros de Luz.

Assim, o Distrito de Morrinhos e a comunidade de Sítio Novo se tornaram cenários fundamentais para este trabalho, representando a força da cultura popular no sertão baiano e a importância de integrar escola e comunidade na preservação de saberes ancestrais.

A roteirização do documentário: Entre Tambores e Saberes: o Reisado na escola como Produto Educacional que envolve um processo cuidadoso e estratégico, onde o objetivo principal é criar um conteúdo que informe, estimule o pensamento crítico e a reflexão sobre o Reisado. A produção audiovisual possibilita um registro fiel em tempo real dos acontecimentos, a produção do documentário educacional possibilita



Foto: Arquivo pessoal, 2025.

²<https://youtu.be/abZROHs9M24?si=pC9w7lGhlez7xjsR>

transmitir conhecimentos e experiências de forma que se conecte diretamente com a realidade dos alunos, desafiando-os a questionar, debater e aprender de maneira ativa e participativa.

O roteiro, nesse contexto, desempenha um papel fundamental, pois é nele que se define a estrutura narrativa, os temas centrais e as metodologias de apresentação. O mesmo deve ser pensado como uma sequência de cenas, como uma ferramenta pedagógica que orienta todo o processo de gravação e edição. A partir da escolha de temas relevantes, o documentário se transforma em um recurso dinâmico que amplia o horizonte dos alunos, facilitando a compreensão de tópicos complexos e viabiliza uma aprendizagem significativa.



Foto: Arquivo pessoal, 2025.

Terno de Reis Mirim Herdeiros de Luz

Fundamentação teórica

No Distrito de Morrinhos, município de Guanambi-BA, e na comunidade do campo de Sítio Novo, a tradição do Reisado se mantém viva há mais de um século, constituindo um patrimônio imaterial de grande relevância para a identidade cultural local. A inserção dessa cultura na escola, por meio de oficinas, apresentações e da produção do documentário “Entre Tabores e Saberes: O Reisado na Escola”, permitiu preservar saberes ancestrais, mas também integrá-los ao processo educativo contemporâneo. A escola torna-se, assim, espaço estratégico de valorização e mediação de saberes, que articulou tradição e inovação.

A cultura popular é entendida como expressão viva de identidade, memória e tradição. Assim, Luís da Câmara Cascudo (1954), em Dicionário do Folclore Brasileiro, evidencia que as práticas folclóricas – cantos, danças, rituais e saberes orais – constituem patrimônio imaterial que conecta gerações e reforça pertencimento coletivo (Cascudo, 1954, p. 45-60). Freire (2018), na Pedagogia do Oprimido (45ª edição, Paz e Terra), reforça que a educação deve partir do contexto e dos saberes dos educandos, reconhecendo suas experiências e vivências como ponto de partida para a construção crítica do conhecimento (Freire, 2018, p. 75-90).

Hermano Vianna (2001), ao estudar música e festas populares, observa que manifestações como o Reisado funcionam como espaços de resistência simbólica, onde tradição e identidade se afirmam de maneira dinâmica, adaptando-se às circunstâncias e ao tempo (Vianna, 2001, p. 88-105). Canclini (1998/2004, p. 120-135), em Culturas Híbridas, demonstra que a cultura popular interage com fluxos contemporâneos, criando híbridos culturais que preservam a memória enquanto incorporam elementos modernos, fenômeno evidente nas práticas festivas e musicais documentadas no distrito de Morrinhos no município de Guanambi/BA.

A educação patrimonial, como proposta metodológica, reconhece a cultura popular como patrimônio vivo, integrando-o ao cotidiano escolar. Mourão (2018) argumenta que festas, saberes orais, músicas e rituais devem ser vivenciados nas escolas, garantindo a continuidade da tradição e evitando a redução do patrimônio a um objeto museológico (Mourão, 2018, p. 60-75). Brandão (1986), em O que é Educação Popular, reforça que a valorização dos saberes locais promove identidade, participação e pertencimento, favorecendo uma aprendizagem significativa e culturalmente situada (Brandão, 1986, p. 23-40).

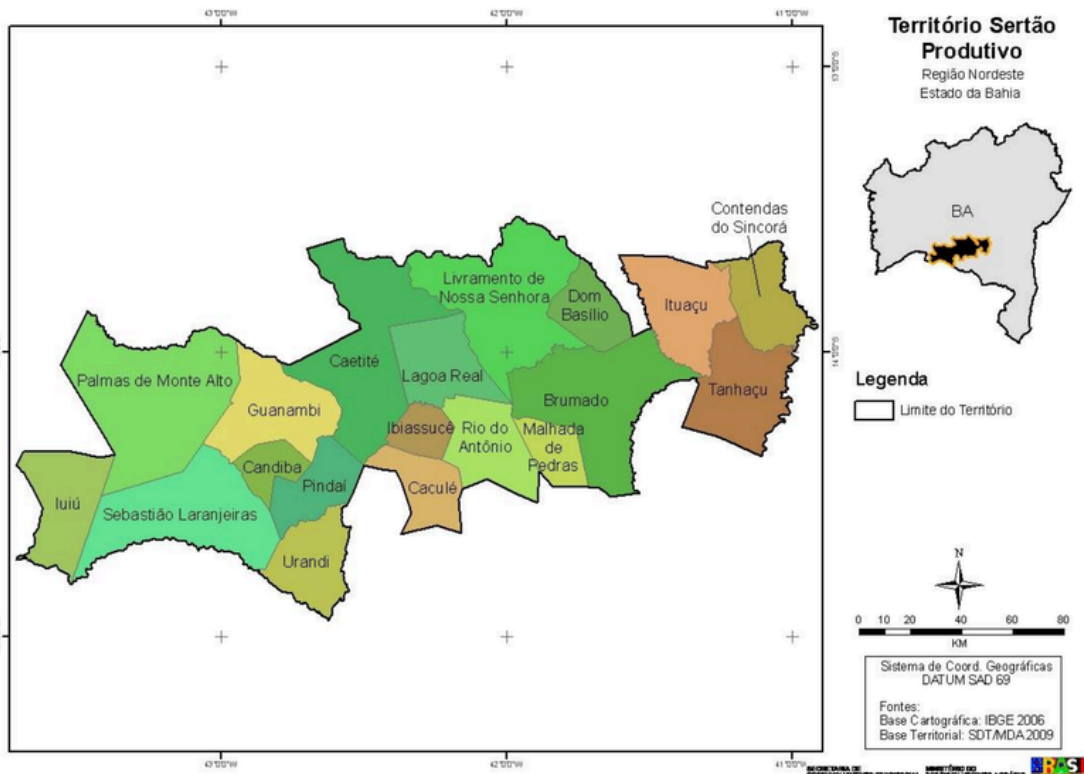
A BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2017) reforça esta perspectiva ao es-

tabelecer que a educação básica deve assegurar que os alunos conheçam, respeitem e valorizem as expressões culturais de diferentes grupos sociais, incluindo o patrimônio imaterial, e compreendam as relações entre cultura, história e sociedade (BNCC, 2017, p. 24-30). No Ensino Fundamental, as práticas artísticas e culturais, como música, dança e teatro, devem ser trabalhadas como instrumentos de aprendizagem e desenvolvimento pessoal, promovendo a inclusão e o diálogo entre saberes escolares e comunitários.

O documentário participativo, segundo Nichols (2017, p. 130-135), constitui um recurso metodológico adequado para essa integração. Ao dialogar com os sujeitos filmados – mestres, alunos e comunidade – e registrar as práticas culturais em suas múltiplas dimensões, o cineasta atua como observador e mediador, garantindo que o processo de produção audiovisual seja, simultaneamente, educativo e cultural. Esse enfoque permite que o documentário se torne uma ferramenta pedagógica potente, capaz de registrar, refletir e mediar saberes de forma interativa e significativa.

Desta forma, a fundamentação teórica deste guia didático articula os conceitos de cultura popular, educação patrimonial, saberes comunitários e metodologias participativas, oferecendo subsídios para que professores, alunos e pesquisadores possam compreender, vivenciar e mediar o patrimônio imaterial, fortalecendo a identidade cultural e a continuidade das tradições do Reisado no contexto escolar.

O Território Sertão Produtivo



Fonte: PLANO TERRITORIAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL - PTDRS

Público-alvo

Este guia destina-se prioritariamente a professores da Educação Básica, especialmente aqueles que atuam nas áreas de Artes, História, Língua Portuguesa e Educação Física, cujas práticas pedagógicas dialogam diretamente com a cultura popular, as manifestações artísticas e o patrimônio imaterial.

Além dos docentes, o guia é voltado também para gestores escolares, coordenadores pedagógicos e agentes culturais que buscam estratégias para integrar os saberes comunitários e a memória cultural às práticas educativas.

Outro público importante são os estudantes do Ensino Fundamental II (11 a 14 anos) e do Ensino Médio (15 a 17 anos), que, por meio do guia, poderão vivenciar



Foto: Arquivo pessoal, 2025.



Foto: Arquivo pessoal, 2025.

experiências interdisciplinares, compreender a relevância da cultura popular e reconhecer sua identidade como parte de um patrimônio coletivo.

A comunidade local e escolar também compõe o público-alvo, incluindo familiares, mestres da cultura popular, grupos de Reisado e instituições culturais que poderão participar ativamente

das atividades propostas, fortalecendo vínculos intergeracionais e ampliando os espaços de valorização do patrimônio imaterial.

Por fim, este material poderá beneficiar pesquisadores e instituições culturais, ao oferecer subsídios metodológicos para a preservação, valorização e difusão das tradições do Reisado e de outras manifestações populares no ambiente escolar e comunitário.



Objetivos

Gerais

Promover a valorização da cultura popular, em especial do Reisado, como patrimônio imaterial, integrando-a ao processo educativo escolar por meio do uso do documentário e de atividades pedagógicas interdisciplinares, de modo a fortalecer a identidade cultural, a memória coletiva e o diálogo entre saberes acadêmicos e comunitários.

Específicos

Sensibilizar professores, estudantes e comunidade escolar para a importância da cultura popular como elemento de identidade e pertencimento.

Valorizar a atuação dos mestres e mestras do Reisado, reconhecendo-os como detentores de saberes tradicionais fundamentais para a preservação cultural.

Desenvolver habilidades específicas relacionadas ao Reisado, tais como canto, dança, musicalidade e confecção de instrumentos, de forma prática e participativa.

Incentivar o diálogo entre saberes acadêmicos e saberes comunitários, favorecendo práticas educativas mais inclusivas e contextualizadas.

Estimular a educação patrimonial, promovendo o reconhecimento do patrimônio imaterial como parte integrante da formação cidadã e do currículo escolar.

Utilizar o documentário como recurso pedagógico que possibilita registrar, refletir e difundir práticas culturais, incentivando a produção audiovisual como ferramenta educativa.

Contribuir para a formação crítica dos estudantes, ampliando sua compreensão sobre diversidade cultural e fortalecendo atitudes de respeito e valorização das tradições locais.

Etapas do desenvolvimento

Preparação e Planejamento

A fase de preparação e planejamento caracteriza-se pela estruturação metodológica do projeto, assegurando que o processo pedagógico seja conduzido de maneira sistemática, participativa e em consonância com a realidade sociocultural do território. Para tanto, são definidos procedimentos, instrumentos de coleta e indicadores de acompanhamento que orientam a prática educativa.

a) Levantamento cultural local

O levantamento cultural é conduzido a partir de diferentes estratégias metodológicas:

Instrumentos de coleta:

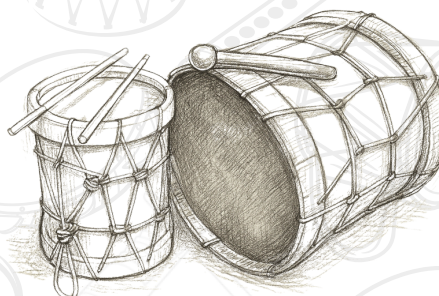
Entrevistas semiestruturadas com mestres e mestras do Reisado, aplicação de questionários junto à comunidade escolar, pesquisa documental em arquivos locais e observação participante durante ensaios e celebrações.

Indicadores:

Número de grupos de Reisado identificados; quantidade de mestres envolvidos; diversidade de práticas, músicas e narrativas coletadas; sistematização de registros históricos e contemporâneos.

Formas de registros:

Gravações em áudio e vídeo, diários de campo, fichas descritivas de práticas culturais e registro fotográfico.



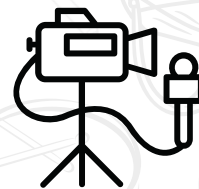
Este processo permite mapear as expressões culturais e compreender sua relevância no cotidiano da comunidade, servindo como base para a definição dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

b) Contato com mestres da tradição

A aproximação com os detentores de saberes tradicionais é fundamental para legitimar a proposta.

Instrumentos de coleta:

Rodas de conversa com registro audiovisual, entrevistas abertas, construção de narrativas orais a partir da memória dos mestres.



Formas de registros:

Transcrição de falas, compilação de depoimentos em banco de dados digital, organização de relatos em fichas biográficas.



Indicadores:

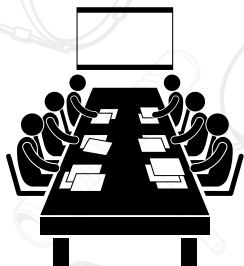
Número de mestres mobilizados, participação efetiva em oficinas e atividades escolares, variedade de conteúdos transmitidos (cantos, danças, instrumentos, indumentária).



Essa dimensão assegura a valorização dos mestres como protagonistas e fomenta a transmissão intergeracional do conhecimento.

c) Roteirização participativa

O planejamento coletivo é a etapa em que se articula escola, comunidade e mestres da cultura popular.



Instrumentos de coleta:

Reuniões pedagógicas, oficinas de planejamento colaborativo, grupos focais com professores e estudantes.



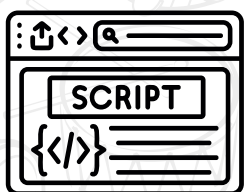
Formas de registros:

Atas das reuniões, construção de cronogramas compartilhados, registros audiovisuais dos encontros de planejamento.



Indicadores:

Número de encontros realizados, engajamento dos diferentes segmentos (professores, estudantes, mestres), clareza e aplicabilidade do roteiro elaborado.



A roteirização participativa garante que a proposta pedagógica não seja imposta, mas construída a partir das vozes que compõem o território, assegurando pertinência cultural e compromisso coletivo com a preservação do Reisado.

Produção e Gravação

A etapa de produção e gravação constitui o núcleo operativo do projeto, no qual a prática pedagógica se articula diretamente à vivência do Reisado e ao registro audiovisual das tradições locais. Trata-se de uma fase que integra formação cultural, experimentação prática e documentação, fortalecendo tanto a aprendizagem dos estudantes quanto a preservação da memória comunitária.

a) Oficinas de sensibilização e prática do Reisado

As oficinas foram conduzidas com foco no ensino e vivência do Reisado, abordando desde sua origem histórica até os elementos que estruturam a manifestação: canto, dança, instrumentos musicais, indumentária e símbolos religiosos.

Instrumentos de coleta:

Dinâmicas pedagógicas de transmissão oral realizadas pelos mestres, exercícios de canto coletivo, prática rítmica com instrumentos tradicionais (zabumba, pandeiro, caixa), ensaios coreográficos das danças.



Formas de registros:

Diário de bordo dos professores, anotações etnográficas dos estudantes, registros fotográficos e videográficos das oficinas, catalogação de cantos e músicas trabalhados.

Indicadores:

Número de estudantes participantes, variedade de conteúdos abordados (dança, música, instrumentos, história do Reisado), nível de envolvimento dos alunos nas práticas.

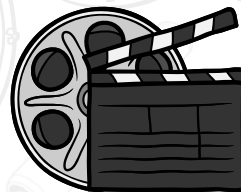


b) Registro das manifestações culturais

O registro audiovisual buscou documentar tanto o processo formativo nas oficinas quanto as apresentações de Reisado em sua dimensão prática e simbólica.

Instrumentos de coleta:

Gravação audiovisual de ensaios e apresentações, registro sonoro das cantorias e dos toques instrumentais, observação participante das rodas e vivências culturais.



Formas de registros:

Banco de imagens e sons organizados com metadados (local, data, grupo, participantes), transcrição dos cânticos e descrição das práticas.

Indicadores:

Número de horas de gravação realizadas, diversidade de repertórios registrados, integração dos registros ao material pedagógico.



c) Entrevistas e rodas de conversa

As entrevistas e rodas de conversa constituíram espaço de troca de saberes entre mestres, estudantes e comunidade escolar, reforçando a oralidade como veículo de transmissão cultural.

Instrumentos de coleta:

Entrevistas semiestruturadas com mestres e brincantes, rodas de conversa reflexivas entre mestres e estudantes, compartilhamento de relatos pessoais sobre a experiência no Reisado.



Formas de registros:

Gravações em áudio e vídeo, transcrição dos depoimentos, organização de trechos para uso pedagógico.

Indicadores:

Número de entrevistas realizadas, diversidade dos participantes (mestres, jovens, mulheres, idosos), participação ativa dos estudantes nas perguntas e reflexões.



Assim, a etapa de Produção e Gravação não se restringiu ao ato técnico de filmar, mas configurou-se como um processo formativo e cultural, no qual os estudantes puderam vivenciar na prática a tradição do Reisado e, simultaneamente, contribuir para a sua valorização e salvaguarda.

Edição e Finalização

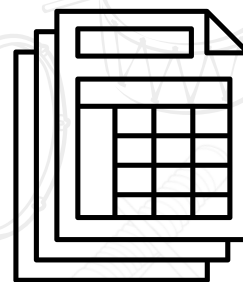
A etapa de edição e finalização corresponde ao momento de organização e sistematização do material coletado, transformando registros dispersos em um documentário coeso, acessível e pedagógico. Trata-se de um processo de caráter técnico, estético e educativo, no qual se busca preservar a autenticidade da tradição do Reisado ao mesmo tempo em que se produz um recurso didático de fácil utilização nas escolas.

a) Seleção de cenas

A seleção de cenas visa à construção de uma narrativa audiovisual que respeite a lógica cultural do Reisado, equilibrando os momentos de oficinas, entrevistas e apresentações.

Instrumentos de coleta:

Fichas de catalogação do material bruto (vídeo, áudio, imagens), planilhas de organização temática, anotações de professores e estudantes sobre cenas de maior relevância pedagógica.

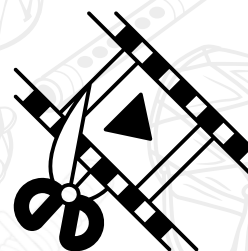


Formas de registros:

Edição preliminar (decupagem) com classificação das cenas, armazenamento em pastas digitais organizadas por categoria (oficinas, apresentações, entrevistas).

Indicadores:

Número de horas de material bruto sistematizado, diversidade temática contemplada (dança, música, instrumentos, história oral), clareza narrativa na versão final.



b) Narração, legendas e trilha sonora

A inserção de elementos sonoros e textuais tem como objetivo tornar o documentário mais didático, acessível e envolvente, sem descaracterizar a tradição oral do Reisado.

Instrumentos de coleta:

Elaboração de roteiro de narração (voz em off), gravação em estúdio ou ambiente controlado, seleção de trilhas sonoras originais do Reisado (músicas gravadas durante oficinas e apresentações).

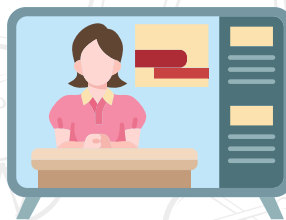


Formas de registros:

Legendagem sincronizada com falas, banco de áudios com trilhas originais, versão final do roteiro narrativo.

Indicadores:

Presença de narração contextualizadora, clareza e legibilidade das legendas, adequação da trilha sonora ao conteúdo cultural.



c) Acessibilidade (Libras, audiodescrição e legendas)

A inclusão de recursos de acessibilidade amplia o alcance pedagógico do documentário e garante que diferentes públicos possam usufruir da experiência audiovisual.

Instrumentos de coleta:

Roteiros adaptados para Libras e audiodescrição, softwares específicos de inserção de legendas acessíveis.

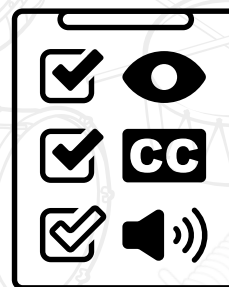


Formas de registros:

Versão final do documentário com janela de Libras, faixa de audiodescrição e legendas inclusivas.

Indicadores:

Disponibilização de pelo menos uma versão totalmente acessível, nível de adequação às normas de acessibilidade, avaliação positiva do recurso por parte da comunidade escolar.



Portanto, a fase de Edição e Finalização consolida a transição entre o registro e a difusão, garantindo que o documentário seja não apenas uma memória audiovisual do Reisado, mas também uma ferramenta pedagógica, estética e inclusiva, em sintonia com os princípios da educação democrática e do patrimônio cultural.

Apresentação Pública

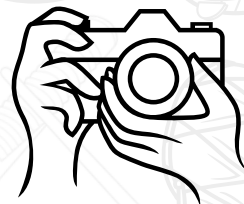
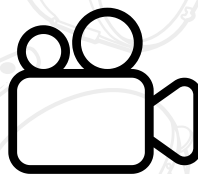
A etapa de apresentação pública constitui o momento culminante do projeto, no qual o documentário é socializado junto à comunidade escolar e ao público em geral, e em que os frutos das oficinas teóricas e práticas do Reisado se tornam visíveis, com a formação de um Terno de Reis Mirim. Trata-se de um momento de partilha, diálogo e construção coletiva de sentidos, em que o material audiovisual produzido e a experiência prática do terno retornam ao contexto de origem e assumem função pedagógica, cultural e comunitária.

a) Exibição em escola e comunidade

A exibição do documentário representa a difusão do conhecimento construído, funcionando como recurso educativo e celebração da memória cultural. Simultaneamente, a apresentação do Terno de Reis Mirim demonstra a aplicação prática dos saberes adquiridos nas oficinas, evidenciando a vivência das danças, músicas e confecção de instrumentos, assim como o aprendizado sobre a origem e significado da tradição.

Instrumentos de coleta:

Registro em vídeo e fotografias das sessões, lista de presença, fichas de avaliação qualitativa (professores, alunos, mestres da tradição).

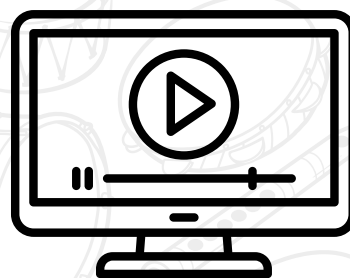


Formas de registros:

Atas ou relatórios das sessões, diário de campo com impressões dos participantes.

Indicadores:

Número de exposições realizadas, diversidade do público presente, evidências de aprendizado cultural e engajamento na prática do Reisado.



b) Debate com alunos e mestres

O debate posterior à exibição possibilita a construção coletiva de reflexões, promovendo o encontro entre saberes acadêmicos e populares. A presença do Terno de Reis Mirim possibilita comentários práticos, análises sobre o aprendizado das crianças e discussões sobre a preservação da tradição.

Instrumentos de coleta:

Gravação em áudio ou vídeo dos debates, questionários reflexivos aplicados a alunos e professores, relatos orais de mestres.



Formas de registros:

Transcrições parciais das falas, síntese das discussões em relatórios.

Indicadores:

Número de participantes engajados no debate, diversidade de opiniões registradas, evidências de aprendizagem, valorização cultural e interesse dos alunos pela tradição.



c) Atividades pedagógicas pós-exibição

As atividades pós-exibição têm como objetivo aprofundar os conteúdos do documentário e do Terno de Reis Mirim, promovendo aprendizagens significativas por meio de práticas interdisciplinares.

Instrumentos de coleta:

Planos de aula elaborados a partir do documentário e da vivência do terno, portfólios de atividades dos estudantes (desenhos, textos, poesias, dramatizações), questionários avaliativos.



Formas de registros:

Registros escritos de professores, materiais produzidos pelos estudantes, diário reflexivo da equipe pedagógica.



Indicadores:

Quantidade e diversidade de atividades realizadas, integração curricular alcançada (Artes, História, Língua Portuguesa, Educação Física), evidências de sensibilização, pertencimento cultural e desenvolvimento de habilidades práticas do Reisado entre os alunos.



Foto: Arquivo pessoal, 2025.

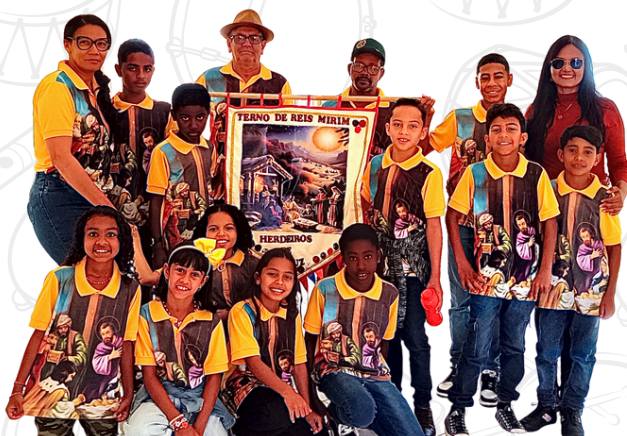


Foto: Arquivo pessoal, 2025.

PLANO DE AULA – OFICINA TEÓRICA 1

Tema: História e Significado da Folia de Reis

Público-alvo: Estudantes da rede municipal de ensino (Ensino Fundamental I e II)

Duração: 3h (três horas)

Responsáveis: Mestres de Reis convidados e professores da rede municipal

Justificativa da Proposta de Trabalho

A Folia de Reis, também conhecida como Reisado, é uma das manifestações culturais, passada de geração em geração. Sua prática envolve fé, devoção, música, poesia, religiosidade e identidade cultural do povo. Incentivar essa tradição em ambiente escolar significa preservar a memória coletiva, valorizar o patrimônio imaterial e oferecer aos estudantes a oportunidade de compreenderem suas raízes culturais e históricas. A oficina, ministrada por mestres de Reis em conjunto com professores, proporciona uma vivência autêntica, conectando os aspectos históricos, religiosos e sociais que envolvem o festejo.

Objetivos

GERAL

Promover o conhecimento e valorização da Folia de Reis como manifestação cultural, religiosa e histórica, reconhecendo sua importância para a identidade e memória do povo.

ESPECÍFICO

- Contextualizar a origem histórica e religiosa da Folia de Reis.
- Reconhecer a importância social da festa como expressão de fé e identidade.

- Identificar elementos simbólicos presentes na tradição (bandeira, instrumentos, cantorias, trajes).
- Estimular a valorização e preservação do patrimônio cultural imaterial.
- Favorecer a interação entre mestres da cultura popular e a comunidade escolar.

Conteúdo

História da Folia de Reis: origem, chegada ao Brasil e permanência.

Aspectos religiosos: ligação com os Santos Reis, o nascimento do Menino Jesus e a tradição cristã.

Aspectos culturais: cantorias, poesias, instrumentos, personagens, bandeira.

Função social e comunitária: solidariedade, partilha e convivência.

Significado simbólico: fé, resistência cultural, identidade do povo.

Metodologia

Acolhida e introdução: breve contextualização do tema pelo professor.

Roda de conversa: mestres de Reis relatam suas experiências, histórias e significados da tradição.

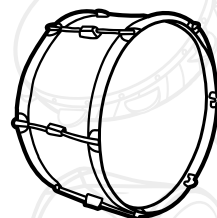
Exposição dialogada: explicação sobre os elementos da Folia (bandeira, música, trajes, etc.) com interação dos estudantes.

Exibição audiovisual: trechos de documentário/registro da Folia de Reis.

Atividade participativa: perguntas abertas para os estudantes refletirem sobre a importância cultural da tradição.

Recursos Didáticos

- Bandeira do Terno de Reis.
- Instrumentos musicais tradicionais (caixa, pandeiro, gaitas, zabumba).
- Data show ou TV para exibição de vídeos.
- Fotografias e ilustrações da Folia.



Etapas

- **Acolhida (20 min):** recepção dos alunos, apresentação dos mestres e explicação do objetivo da oficina.
- **Roda de conversa (45 min):** mestres compartilham histórias, vivências e cantorias.
- **Exposição dialogada (45 min):** explicação dos elementos da tradição com demonstração prática.
- **Exibição audiovisual (30 min):** trecho de documentário sobre a Folia de Reis.
- **Atividade participativa (30 min):** diálogo com os estudantes sobre a importância da tradição.
- **Encerramento (10 min):** reflexão final e cantoria de despedida com mestres e alunos.

Componentes e Habilidades - BNCC

História

(EF05HI01) Identificar diferentes formas de registro das experiências humanas e discutir sua importância para a preservação da memória.

(EF05HI04) Reconhecer manifestações culturais de diferentes grupos sociais no tempo e no espaço.

Arte

(EF15AR01) Reconhecer e valorizar a diversidade das manifestações artísticas e culturais locais e regionais.

(EF15AR02) Identificar elementos constitutivos das linguagens artísticas na produção de diferentes culturas.

Ensino Religioso

(EF04ER01) Reconhecer práticas religiosas presentes no cotidiano da comunidade.

(EF05ER02) Valorizar expressões da religiosidade popular como parte do patrimônio cultural.

Língua Portuguesa

(EF15LP05) Ouvir com atenção e respeito diferentes narrativas orais, reconhecendo a importância da tradição oral.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual

Encaminhamentos Futuros

- Preparação para as próximas oficinas, que aprofundarão a prática musical, poética e performática da Folia de Reis.
- Registro fotográfico e audiovisual da oficina para compor o relatório do projeto.



Foto: Arquivo pessoal, 2025.



Foto: Arquivo pessoal, 2025.

PLANO DE AULA – OFICINA TEÓRICA 2

Tema: Canto e Ritmo da Folia de Reis

Público-alvo: Estudantes da rede municipal de ensino (Ensino Fundamental I e II)

Duração: 3h (três horas)

Responsável: Oficineiro da área de Música, com apoio de professores da rede municipal e mestres de reisado.

Justificativa da Proposta de Trabalho

O canto e o ritmo são elementos centrais da Folia de Reis, pois dão vida à tradição através da oralidade, da musicalidade e da coletividade. As canções carregam narrativas de fé e identidade cultural, enquanto o ritmo, marcado por instrumentos tradicionais, sustenta a cadência da festa. A oficina busca proporcionar aos estudantes contato prático com os cantos e toques da Folia, desenvolvendo habilidades musicais, expressivas e coletivas. Assim, promove-se a valorização do patrimônio cultural imaterial e a preservação da tradição, fortalecendo laços entre escola e comunidade.

Objetivos

GERAL

Estimular a prática do canto e do ritmo da Folia de Reis, desenvolvendo expressão vocal, percepção musical e valorização cultural.

ESPECÍFICO

- Reconhecer o papel do canto e do ritmo na tradição da Folia de Reis.
- Desenvolver técnicas básicas de respiração, afinação e projeção vocal.
- Vivenciar ritmos característicos da Folia por meio de instrumentos e palmas.
- Incentivar a prática coletiva do canto, valorizando a cooperação.
- Fortalecer a identidade cultural através da música tradicional.

Conteúdo

Canto tradicional: principais melodias da Folia de Reis.

Técnicas vocais: respiração, afinação, projeção.

Ritmos característicos: cadência dos instrumentos (caixa, pandeiro, gaitas e zabumba).

Prática musical coletiva: entrosamento entre vozes e instrumentos.

Interpretação expressiva: cantar com emoção e devoção.

Metodologia

Exercícios vocais iniciais: práticas de respiração, aquecimento vocal e entonação.

Exposição dialogada: explicação sobre a função do canto e do ritmo na Folia.

Demonstração prática: apresentação de cantos pelosicineiros, seguida de repetição pelos alunos.

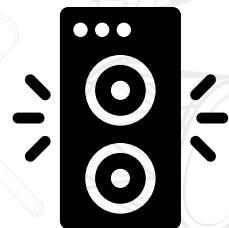
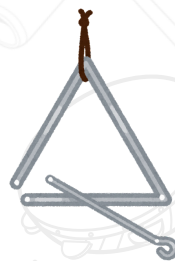
Vivência rítmica: marcação com palmas, batidas de pés e instrumentos de percussão.

Ensaio coletivo: execução conjunta de um canto tradicional da Folia de Reis.

Roda de avaliação oral: conversa sobre sentimentos e aprendizados da experiência musical.

Recursos Didáticos

- Instrumentos musicais tradicionais (caixa, pandeiro, zabumba, triângulo).
- Aparelho de som ou caixa de retorno.
- Letras de músicas impressas em cartaz ou folha.
- Gravador ou celular para registrar o ensaio.



Etapas

- **Acolhida (20 min):** breve contextualização e introdução sobre o canto e ritmo da Folia.
- **Exercícios vocais e rítmicos (20 min):** respiração, aquecimento, palmas e marcação corporal.
- **Demonstração prática (35 min):** apresentação de cantos tradicionais peloicineiro.
- **Prática guiada (35 min):** repetição coletiva de cantos e ritmos, com acompanhamento de instrumentos.
- **Vivência rítmica (30 min):** divisão em grupos para experimentar instrumentos e palmas em conjunto.
- **Ensaio coletivo (30 min):** execução de um canto tradicional completo com canto e ritmo.
- **Encerramento (10 min):** roda de conversa e breve avaliação coletiva.

Componentes e Habilidades -BNCC

Arte

(EF15AR02) Identificar e experimentar elementos constitutivos da música em diferentes culturas.

(EF15AR05) Explorar e reconhecer diferentes práticas de canto e execução de instrumentos musicais.

(EF67AR16) Experimentar e criar arranjos musicais coletivos, explorando sons vocais e instrumentais.

Educação Física

(EF15EF03) Explorar e reconhecer a música e o ritmo em jogos e brincadeiras coletivas.

Ensino Religioso

(EF05ER02) Valorizar expressões religiosas e culturais presentes no cotidiano da comunidade.

Língua Portuguesa

(EF15LP05) Ouvir com atenção e respeito diferentes narrativas e expressões orais, reconhecendo sua importância.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual

Encaminhamentos Futuros

- Ensaios regulares para consolidar os aprendizados e preparar a formação do Terno de Reis Mirim.
- Integração da prática de canto e ritmo às oficinas seguintes (poesia, bandeira, performance).
- Registro audiovisual para documentar o processo pedagógico.



Foto: Arquivo pessoal, 2025.



Foto: Arquivo pessoal, 2025.

PLANO DE AULA – OFICINA TEÓRICA 3

Tema: Confeção de Instrumentos da Folia de Reis

Público-alvo: Estudantes da rede municipal de ensino (Ensino Fundamental II)

Duração: 3h (três horas)

Responsáveis: Mestre de Reisado e Artesão de instrumentos da comunidade, com apoio de professores da rede municipal

Justificativa da Proposta de Trabalho

A construção de instrumentos musicais tradicionais da Folia de Reis é um saber artesanal que atravessa gerações e representa parte essencial da identidade cultural do sertão. Essa oficina oferece aos estudantes a oportunidade de conhecerem os processos de criação de tambores, pandeiros e reco-recos, valorizando os saberes dos mestres e artesãos da comunidade. Além de aprender sobre os materiais e técnicas, os alunos vivenciam a importância da sustentabilidade, do reaproveitamento de recursos e do respeito ao patrimônio cultural imaterial. Essa prática fortalece a ligação entre teoria e prática, despertando a criatividade, a sensibilidade artística e o pertencimento cultural.

Objetivos

GERAL

Promover a vivência prática da confecção de instrumentos da Folia de Reis, estimulando habilidades artesanais, musicais e culturais.

ESPECÍFICO

- Reconhecer os principais instrumentos utilizados na Folia de Reis e sua função musical.
- Identificar materiais e técnicas tradicionais de confecção.
- Desenvolver habilidades manuais na construção de instrumentos.

- Valorizar o saber dos mestres e artesãos locais.
- Compreender a importância da preservação e continuidade das práticas culturais.

Conteúdo

Instrumentos da Folia de Reis: tambor, pandeiro, reco-reco e suas funções.

Materiais de confecção: madeira, couro, metais, reaproveitamento de materiais recicláveis.

Técnicas artesanais: corte, fixação, amarração e acabamento.

Simbolismo cultural dos instrumentos: identidade, fé e resistência cultural.

Vivência prática: construção de um instrumento.

Metodologia

Acolhida e contextualização: apresentação dos instrumentos e sua importância na Folia.

Demonstração prática: artesão e mestre mostram o processo de confecção passo a passo.

Atividade prática em grupos: estudantes confeccionam instrumentos sob orientação.

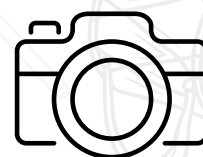
Troca de saberes: diálogo sobre experiências, dúvidas e curiosidades.

Vivência musical: experimentação coletiva dos instrumentos confeccionados.

Registro coletivo: montagem de um painel com fotos e anotações sobre o processo.

Recursos Didáticos

- Materiais para confecção: madeira, latas, couros, pregos, arames, bambu, papelão, cordas, sementes.
- Ferramentas básicas: martelos, tesouras, alicates, furadeira, serrote (utilizados com supervisão).
- Celulares/câmeras para registro audiovisual.
- Sala ampla ou espaço aberto para montagem prática.



Etapas

- **Acolhida (10 min):** apresentação do tema e dos mestres.
- **Contextualização (20 min):** breve explicação sobre os instrumentos e sua função na Folia.
- **Demonstração (30 min):** artesão e mestre mostram como confeccionar cada instrumento.
- **Prática orientada (60 min):** alunos, em grupos, constroem instrumentos sob supervisão.
- **Vivência musical (30 min):** cada grupo apresenta o som do instrumento confeccionado.
- **Socialização (20 min):** roda de conversa sobre a experiência de construir e tocar.
- **Encerramento (10 min):** reflexão final e registro no painel coletivo.

Componentes e Habilidades -BNCC

Arte

(EF15AR02) Identificar elementos da música em diferentes práticas culturais.

(EF15AR03) Experimentar processos de criação artística a partir de diferentes materiais.

(EF67AR16) Criar e experimentar arranjos musicais com instrumentos confeccionados.

(EF89AR18) Valorizar práticas artísticas como expressão cultural e identidade coletiva.

Ciências

(EF05CI01) Reconhecer materiais de uso cotidiano e suas propriedades.

(EF06CI02) Relacionar ciência e tecnologia ao uso de recursos naturais.

História

(EF05HI04) Reconhecer manifestações culturais de diferentes grupos sociais.

Educação Ambiental

Valorização do reaproveitamento de materiais na confecção de instrumentos.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual

Encaminhamentos Futuros

- Utilização dos instrumentos confeccionados nas oficinas seguintes (canto, ritmo e performance).
- Formação do Terno de Reis Mirim.
- Exposição dos instrumentos na escola como parte do registro pedagógico.



Foto: Arquivo pessoal, 2025.

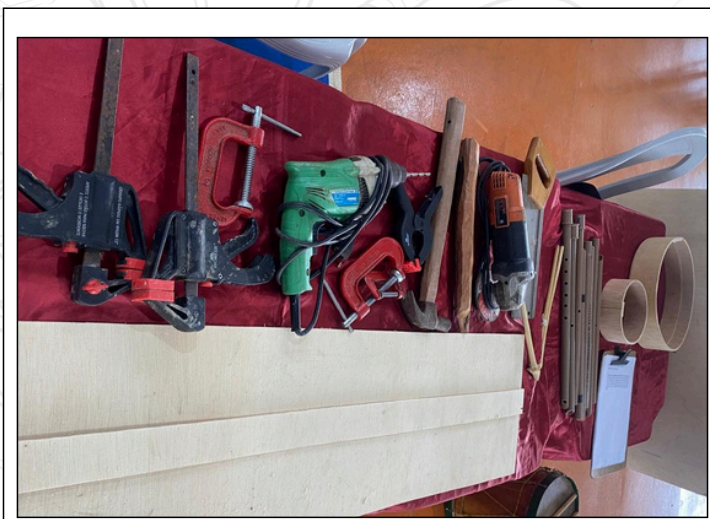


Foto: Arquivo pessoal, 2025.

PLANO DE AULA – OFICINA TEÓRICA 4

Tema: Expressão Cênica e Performance do Reisado

Público-alvo: Estudantes da rede municipal de ensino (Ensino Fundamental II)

Duração: 2h30 min (duas horas e trinta minutos)

Responsáveis: Professores da rede municipal (Educação Física, Artes e Teatro)

Justificativa da Proposta de Trabalho

A performance da Folia de Reis envolve canto, música, presença cênica, expressão corporal e coordenação coletiva. A preparação cênica possibilita que os estudantes compreendam o valor da interpretação, da postura, do gestual e do alinhamento, essenciais para a organização do Terno de Reis. Além disso, estimula habilidades sociais como disciplina, cooperação e respeito, contribuindo para a formação integral do aluno. Essa oficina busca unir a dimensão artística e pedagógica, fortalecendo a identidade cultural e preparando os estudantes para apresentações públicas.

Objetivos

GERAL

Desenvolver a expressão corporal e cênica dos estudantes para a performance coletiva do Terno de Reis.

ESPECÍFICO

- Trabalhar técnicas básicas de postura, respiração e movimento corporal.
- Desenvolver a interpretação cênica em consonância com o canto e o ritmo.
- Estimular a coordenação e disciplina coletiva para a performance.
- Valorizar a expressão artística como parte da tradição cultural do Reisado.
- Preparar os estudantes para apresentações públicas da Folia de Reis.

Conteúdo

Expressão corporal: postura, gestualidade, presença cênica.

Movimento coletivo: alinhamento, entrada e saída de cena.

Interpretação cênica: expressão de fé, alegria e devoção na performance.

Coordenação rítmica e vocal: sincronização entre canto, corpo e instrumentos.

Ensaios práticos: simulação da apresentação do Terno de Reis.

Metodologia

Aquecimento corporal: exercícios de alongamento, respiração e concentração.

Dinâmica de expressão: atividades lúdicas para explorar gestos, olhares e expressões.

Exercícios de coordenação coletiva: caminhar em grupo, alinhamento e marcação de espaço.

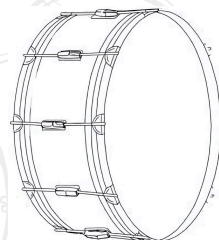
Ensaios dirigidos: repetição de trechos de canto com movimento e presença cênica.

Roda de conversa: reflexão sobre o que significa “representar” o Reisado.

Apresentação parcial: prática em grupo de uma simulação de performance.

Recursos Didáticos

- Espaço amplo (sala de aula adaptada, pátio ou auditório).
- Instrumentos musicais característico do reisado.
- Bandeira do Reisado.
- Cartazes com orientações sobre postura e movimento.
- Aparelho de som para apoio musical.
- Câmera ou celular para registrar os ensaios.



Etapas

- **Acolhida (10 min):** breve explicação sobre a importância da expressão corporal no Reisado.
- **Aquecimento (15 min):** exercícios de alongamento, respiração e relaxamento.
- **Dinâmica de expressão (30 min):** jogos cênicos e corporais para estimular postura e gestos.
- **Exercícios de coordenação (35 min):** treino de entrada, saída e deslocamento em grupo.
- **Ensaios dirigidos (30 min):** prática do canto aliado à expressão corporal.
- **Simulação de performance (15 min):** apresentação parcial do Terno de Reis.
- **Reflexão final (5 min):** roda de conversa sobre a experiência.

Componentes e Habilidades -BNCC

Arte

(EF15AR01) Reconhecer e valorizar a diversidade das manifestações artísticas e culturais.

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão corporal em práticas artísticas coletivas.

(EF69AR22) Compreender e aplicar recursos cênicos na construção de performances.

(EF69AR25) Trabalhar de forma colaborativa em criações coletivas.

Educação Física

((EF15EF03) Explorar movimentos corporais em práticas rítmicas e expressivas.

(EF67EF07) Utilizar o corpo em atividades artísticas e culturais, respeitando limites individuais e coletivos.

Ensino Religioso

(EF05ER02) Valorizar expressões da religiosidade popular como parte do patrimônio cultural.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual

Encaminhamentos Futuros

- Ensaios regulares de canto, ritmo e expressão corporal para consolidar a formação do Terno de Reis Mirim.
- Integração dessa oficina com as anteriores (História, Canto/Ritmo e Instrumentos).
- Preparação para apresentações em escolas e comunidades.



Foto: Arquivo pessoal, 2025.



Foto: Arquivo pessoal, 2025.

PLANO DE AULA – OFICINAS PRÁTICAS (5 A 8)

OFICINA 5 - Introdução e Ensaio com Instrumentos

Público-alvo: Estudantes selecionados (Ensino Fundamental I e II)

Duração: 4 encontros de 2h cada

Responsáveis: Oficineiro de música, Mestre de Reisado, professores da rede

Justificativa da Proposta de Trabalho

A prática instrumental é o alicerce da Folia de Reis, sustentando canto, dança e performance. Essa oficina dá aos alunos contato direto com os instrumentos típicos, possibilitando vivência musical, reconhecimento cultural e construção coletiva do saber.



Foto: Arquivo pessoal, 2025.

Objetivos Específicos

- Conhecer os instrumentos típicos do Reisado.
- Experimentar a execução de ritmos básicos.
- Compreender o valor cultural e simbólico dos instrumentos.

Conteúdo

Instrumentos da Folia: zabumba, pandeiro, reco-reco, caixa e gaita.

Ritmos básicos do Reisado.

Vivência prática e escuta rítmica.

Improvisação coletiva.

Metodologia

Roda de conversa e contextualização cultural.

Demonstração prática dos instrumentos.

Exercícios individuais e em grupo.

Rodízio de instrumentos para experimentação.

Avaliação formativa por observação da prática.



Foto: Arquivo pessoal, 2025.

Recursos Didáticos

- Instrumentos típicos (ou alternativos confeccionados).
- Aparelho de som para exibição de áudios/vídeos.
- Espaço amplo para prática coletiva.



Foto: Arquivo pessoal, 2025.

Etapas

- **1° Encontro:** roda de conversa; vídeos e imagens; explanação sobre instrumentos.
- **2° Encontro:** prática supervisionada com zabumba, pandeiro, reco-reco, caixa e gaita.
- **3° Encontro:** rodízio de instrumentos; escuta rítmica; batidas básicas.
- **4° Encontro:** prática conjunta; improvisação; roda de feedback.

Componentes e Habilidades -BNCC

Arte

EF15AR02, EF67AR16, EF89AR17.

História

EF05HI04.

Ciências

EF05CI01 (materiais e propriedades).

OFICINA 6 - Ensaio de Dança e Movimentos Coreográficos

Público-alvo: Estudantes selecionados

Duração: 4 encontros de 2h cada

Responsáveis: Professores de Artes, Educação Física e Mestres da tradição

Justificativa da Proposta de Trabalho

A dança é parte integrante do Reisado, envolvendo ritmo, coordenação e expressão coletiva. Essa oficina favorece habilidades motoras, disciplina de grupo e a valorização cultural.



Foto: Arquivo pessoal, 2025.



Foto: Arquivo pessoal, 2025.

Objetivos Específicos

- Desenvolver habilidades motoras e expressivas por meio da dança.
- Aprender passos e formações tradicionais.
- Integrar música e movimento em práticas coletivas.

Conteúdo

Passos básicos: marcação, giro e deslocamento.

Formações coletivas (rodas, pares, fileiras).

Coordenação entre corpo e música.

Ensaios de coreografia.

Metodologia

Aquecimento corporal.

Dinâmicas rítmicas.

Ensaios práticos por grupo.

Integração de música ao vivo e gravada.

Apresentações parciais.



Foto: Arquivo pessoal, 2025.

Recursos Didáticos

- Aparelho de som / instrumentos ao vivo.
- Espaço amplo (quadra, auditório, sala multiuso).
- Bandeira do Reisado.



Foto: Arquivo pessoal, 2025.

Etapas

- **5° Encontro:** aquecimento, introdução aos passos básicos.
- **6° Encontro:** ensaios por grupo com formações simples.
- **7° Encontro:** troca de coreografias e sequências mais longas.
- **8° Encontro:** integração de música ao vivo; mini apresentações internas.

Componentes e Habilidades -BNCC

Arte

EF15AR04, EF69AR22, EF69AR25.

Educação Física

EF15EF03, EF67EF07.

OFICINA 7 - Ensaio Geral Integrando Música e Dança

Público-alvo: Estudantes da rede municipal selecionados

Duração: 4 encontros de 2h cada

Responsáveis: Todos os facilitadores (música, dança, expressão cênica e mestres)

Justificativa da Proposta de Trabalho

Este momento reúne todos os aprendizados para formar a prática integrada da Folia de Reis, preparando o grupo para a apresentação final, desenvolvendo disciplina, cooperação e autonomia.



Foto: Arquivo pessoal, 2025.



Foto: Arquivo pessoal, 2025.

Objetivos Específicos

- Unir música, canto, dança e expressão cênica.
- Realizar ensaios técnicos e gerais.
- Preparar simbolicamente a apresentação final.

Conteúdo

Estrutura da performance: entrada, desenvolvimento, saída.

Integração de canto, música, dança e interpretação.

Ensaios com figurinos e bandeira.

Metodologia

Ensaios técnicos dirigidos por blocos.

Organização de entradas e saídas.

Uso de figurinos.

Gravação em vídeo para autoavaliação.



Foto: Arquivo pessoal, 2025.

Recursos Didáticos

- Aparelho de som / instrumentos ao vivo.
- Espaço amplo (quadra, auditório, sala multiuso).
- Bandeira do Reisado.

Etapas

- **9° Encontro:** revisão musical e coreográfica; ensaio por blocos.
- **10° Encontro:** organização do grupo; entradas e movimentação.
- **11° Encontro:** ensaio geral com figurinos; gravação em vídeo.
- **12° Encontro:** apresentação simbólica interna; roda de encerramento.



Foto: Arquivo pessoal, 2025.

Componentes e Habilidades -BNCC

Arte

EF67AR16, EF69AR22, EF69AR25.

Língua Portuguesa

EF15LP05.

Ensino Religioso

EF05ER02.

OFICINA 8 - Ensaio Geral e Montagem da Apresentação

Público-alvo: Estudantes da rede municipal de ensino selecionados

Duração: 1 encontro de 2h

Responsáveis: Todos os facilitadores

Justificativa da Proposta de Trabalho

A oficina final simboliza a síntese do processo pedagógico, com integração plena de todos os elementos (canto, música, dança, expressão cênica, artesanato). É também um ato celebrativo, de fortalecimento cultural e comunitário.



Foto: Arquivo pessoal, 2025.



Foto: Arquivo pessoal, 2025.

Objetivo Geral

Consolidar os aprendizados das oficinas anteriores, alinhando todos os aspectos da performance do Terno de Reis para a apresentação pública.

Conteúdo

Integração de canto, música, dança e expressão cênica.

Montagem da apresentação final.

Celebração do percurso formativo.

Metodologia

Ensaio completo da apresentação.

Ajustes técnicos de grupo.

Avaliação coletiva.

Celebração com mestres, oficinairos e alunos.



Foto: Arquivo pessoal, 2025.

Recursos Didáticos

- Figurinos, bandeira e instrumentos.
- Espaço para ensaio geral.
- Aparelho de som e gravação audiovisual.

Etapas

- Ensaios integrados com ajustes finais.
- Simulação da apresentação completa.
- Roda de conversa de avaliação e feedback.
- Entrega simbólica de certificados/lembranças.



Foto: Arquivo pessoal, 2025.

Componentes e Habilidades -BNCC

Arte

EF15AR01, EF69AR22, EF69AR25.

História/ Ensino Religioso

EF05HI04, EF05ER02.

Educação Física

EF67EF07.

Recursos Didáticos

- Equipamentos (câmeras, microfones, celulares).
- Materiais de apoio (cadernos, textos, fotos, músicas).
- Espaços (sala de aula, pátio, comunidade).



Avaliação

CrITÉrios: participação, envolvimento, compreensão cultural, produção coletiva.
Formas de avaliação: autoavaliação, diário de bordo, exposição.

Resultados Esperados

- Formação cidadã e cultural.
- Produção de memória audiovisual.
- Valorização da identidade local.
- Fortalecimento de laços escola-comunidade.



Sugestões de Expansão

- Projetos com outras manifestações culturais (Samba de Roda, Capoeira, Quadrilha Junina).
- Produção de podcasts, cordéis, exposições fotográficas.
- Parcerias interdisciplinares (História, Artes, Língua Portuguesa, Tecnologia).

Considerações Finais

O Produto Educacional PE constituído por um documentário intitulado: Entre Tambores e Saberes: o reisado na escola, representa um registro audiovisual de uma experiência educativa no campo da pesquisa; ele é a materialização de um processo coletivo de valorização da cultura popular do reisado dentro do ambiente escolar. Desenvolvido na Escola Maria Milza Rocha Martins, o projeto nasceu do desejo de integrar o saber tradicional às práticas pedagógicas contemporâneas de ensino, como uma prática de uma educação sensível às raízes culturais da comunidade.

Por meio de oficinas pedagógicas interdisciplinares, estudantes foram convidados a vivenciar e compreender o reisado como uma manifestação folclórica, um território de identidade, resistência e memória. A formação de um terno de reis infantil, orientada e inspirada pelo saber dos mestres do reisado, proporcionou uma rica troca de experiências entre gerações, reafirmando o papel da escola como espaço de encontro entre o conhecimento acadêmico e os saberes populares. Essa experiência revelou o potencial transformador da arte e da cultura no processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo o vínculo dos alunos com sua história, seu território e suas tradições locais. O documentário, portanto, é um convite à reflexão sobre as possibilidades de uma educação mais viva, significativa e enraizada nas expressões culturais do povo.

Finalizamos este percurso com a certeza de que o Reisado, com seus tambores, cantos e passos, continua a ecoar nos corações das crianças e da comunidade escolar, reafirmando que ensinar e aprender também é celebrar a vida, a cultura e a ancestralidade.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. 31ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4ª ed. São Paulo: EDUSP, 2015.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 6ª ed. São Paulo: Global, 2012.

CASCUDO, Luís da Câmara. História da alimentação no Brasil. 4ª ed. São Paulo: Global, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 45ª ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2018.

MOURÃO, Terezinha. Educação patrimonial e escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

NICHOLS, Bill. Introduction to documentary. 3rd ed. New York: Routledge, 2017.

VIANNA, Hermano. O mistério do samba. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



PPGELS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE